

**EMBRAPA**UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA  
FLORESTAL CENTRO-SULCaixa Postal, 3319  
80.000 – Curitiba – PR

Nº 50 MÊS 01

ANO 1983

PÁG. 02

# PESQUISA EM ANDAMENTO

## COMPARAÇÃO DE ESPÉCIES EM PLANTIO EM LINHA EM MATA DEGRADADA

Paulo Ernani Ramalho Carvalho<sup>1</sup>

O sistema de plantio em faixas é uma das técnicas de regeneração artificial, usadas na conversão de matas com valor comercial reduzido em povoamentos de produção madeireira.

Objetivou-se testar esse método, a fim de se obter informações técnicas e dados sobre características silviculturais de dezoito espécies indígenas, bem como o de fornecer subsídios técnicos para que se possa usá-lo com os benefícios dos incentivos fiscais pela legislação vigente.

As espécies ensaiadas foram:

Açoita-cavalo	<b>Luehea divaricata</b>
Araucária	<b>Araucaria angustifolia</b>
Canafístula	<b>Peltophorum dubium</b>
Canela-guaicá	<b>Ocotea puberula</b>
Canjarana	<b>Cabralea glaberrima</b>
Caroba	<b>Jacaranda micrantha</b>
Cedro	<b>Cedrela fissilis</b>
Cuvatã	<b>Cupania vernalis</b>
Dedaleiro	<b>Lafoensia pacari ssp. petiolata</b>
Erva-mate	<b>Ilex paraguariensis</b>
Imbuia	<b>Ocotea porosa</b>
Ipê-amarelo	<b>Tabebuia alba</b>
Ipê-amarelo	<b>Tabebuia chrysotricha</b>
Monjoleiro	<b>Parapiptadenia rigida</b>
Pau-marfim	<b>Balfourodendron riedelianum</b>
Pessegueiro-bravo	<b>Prunus brasiliensis</b>
Sassafrás	<b>Ocotea pretiosa</b>
Timbaúva	<b>Enterolobium contortisiliquum</b>

A capoeira a ser enriquecida tinha aproximadamente 22 anos e era constituída por muitas espécies características de matas secundárias, porém com valor comercial reduzido. Foram abertas, na direção leste-oeste, dezoito faixas, com 2 m de largura por 237 m de comprimento, ficando uma faixa de vegetação matricial de 5 m. O centro de cada linha de plantio dista 7 m da outra linha.

<sup>1</sup> Engº Ftal., M.Sc., Pesquisador da URPFC/EMBRAPA.

O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso com parcelas de 29 plantas, sendo 25 úteis. O espaçamento das plantas dentro da linha é de 1,5 m. A área ocupada pela experimentação é de 3 ha. O plantio foi executado em 25.03.80.

Sobrevivência e a altura média das espécies testadas são apresentadas na Tabela 1, dois anos após o plantio.

**TABELA 1.** Sobrevivência e altura média de dezoito espécies sob cobertura, dois anos após o plantio, em Colombo, PR.

Espécies	Sobrevivência* (%)	Altura* (m)
Açoita-cavalo	94,4 a	0,46 c
Araucária	96,0 a	0,47 c
Canafístula	84,0 a	0,40 c
Canela-guaicá	47,2 b	0,20 d
Canjarana	40,0 b	0,10 d
Caroba	94,4 a	0,21 d
Cedro	88,0 a	0,48 b
Cuvatã	82,4 a	0,17 d
Dedaleiro	96,0 a	0,75 ab
Erva-mate	70,4 b	0,51 c
Imbuia	69,6 b	0,38 c
Ipê-amarelo	87,2 a	0,23 d
Ipê-amarelo	97,6 a	0,31 d
Monjoleiro	92,0 a	0,55 bc
Pau-marfim	65,6 b	0,15 d
Pessegueiro-bravo	63,2 b	0,47 c
Sassafrás	39,0 b	0,19 d
Timbaúva	94,4 a	0,83 a
Valor de F	11,85**	21,45**
Coeficiente de variação	15,58%	29,24%

\* As médias seguidas por letras idênticas na mesma coluna não diferiram estatisticamente pelo Teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

\*\* Significativo ao nível de 1%.

A timbaúva (**Enterolobium contortisiliquum**) foi a espécie que apresentou o melhor comportamento em relação à altura. Este sistema é benéfico para a melhora da forma de fuste da timbaúva. Por se tratar de espécie heliófita, ela cresce quase reta em plantios sob cobertura, não emitindo os inúmeros galhos laterais que comprometem sua altura comercial, quando a pleno sol.

Com relação às demais espécies, merecem destaque a araucária e a canafístula, por apresentarem ramificação monopodial, e dedaleiro e monjoleiro, com bom desenvolvimento inicial.